

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

CRISTINA RODRIGUES DA COSTA

**UMA ANÁLISE DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS NO SETOR DE
TELECOMUNICAÇÕES.**

UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2020

CRISTINA RODRIGUES DA COSTA

**UMA ANÁLISE DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS NO SETOR DE
TELECOMUNICAÇÕES.**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de
Gestão de Negócios da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Orientador (a): Prof. Dr. Luciano Ferreira Carvalho

**UBERLÂNDIA
DEZEMBO DE 2020**

**UMA ANÁLISE DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS NO SETOR DE
TELECOMUNICAÇÕES.**

Artigo Acadêmico aprovada para a obtenção do título de Bacharel no Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Uberlândia (MG) pela banca examinadora formada por:

Uberlândia, 17 de dezembro de 2020.

Profª. Msc. Roberta Leal H. Teruel, UFU/MG

Prof. Dr. Wenerson Gomes Borges, UFU/MG

RESUMO

Este estudo busca evidenciar qual o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de telecomunicações, comparando os resultados e desempenhos entre as empresas adotadas na amostra. Com o objetivo principal de apurar e analisar os indicadores econômico-financeiros das empresas do segmento de telecomunicações. Além de comparar os indicadores obtidos de cada empresa de um ano para outro e de uma empresa para outra, mostrando a importância dos indicadores para medir a saúde financeira das empresas. Para demonstrar o seu uso e relevância o presente estudo apurou, comparou e analisou os indicadores financeiros de empresas do setor de telecomunicações no período de 2015 a 2019. Mediante aos resultados obtidos observa-se que a Oi está passando por um período de fragilidade financeira, embasado pelos seus indicadores estarem abaixo do recomendado, e inferior também quando comparados com suas concorrentes. Outro fator que contribui para essa conclusão é o fato de a empresa está em recuperação judicial desde o ano 2016. Quando avaliado isoladamente o índice de liquidez geral das empresas Vivo e Tim, cabe a essas empresas melhorar seu capital de giro, evitando assim futuramente ter problemas para o cumprimento de suas obrigações. Apesar do indicador de liquidez geral está negativo de maneira geral a operação destas empresas comporta a estrutura de custos utilizadas até então visto que os demais indicadores estão acima do recomendado. Diante disso conclui-se que os indicadores têm um papel fundamental nas análises financeiras e avaliações da saúde financeira das empresas, visto que é possível a partir de determinado indicador medir o desempenho da empresa e comparar com outras empresas do mesmo setor, auxiliando gestores e investidores na sua tomada de decisão.

Palavras-Chave: Indicadores econômico-financeiros, Telecomunicações, Índices financeiros.

ABSTRACT

This study seeks to highlight the behavior of the economic and financial indicators of companies in the telecommunications sector, comparing the results and performance between the companies adopted in the sample. With the main objective of determining and analyzing the economic and financial indicators of companies in the telecommunications segment. In addition to comparing the selected indicators of each company from one year to another and from one company to another, showing the importance of the indicators to assess the financial health of companies. In order to demonstrate its use and the present study investigated, compared and analyzed the financial indicators of companies in the telecommunications sector in the period from 2015 to 2019. Based on the results obtained, it is observed that Oi is going through a period of financial fragility, based on because their indicators are below the recommended level, and also inferior when compared to their competitors. Another factor that contributes to this conclusion is the fact that the company has been undergoing judicial recovery since 2016. When assessing the overall liquidity ratio of Vivo and Tim companies in isolation, it is up to these companies to improve their working capital, thus avoiding the future having problems for the length of your obligations. Despite the general liquidity indicator, it is generally negative that the operation of these companies includes the cost structure used until then, since the other indicators are above the recommended level. Therefore, it is concluded that the indicators have a fundamental role in the financial analysis and assessments of the financial health of the companies, since it is possible from a certain indicator to measure the company's performance and compare it with other companies in the same sector, helping managers and investors in your decision making.

Keywords: Economic-financial indicators, Telecommunications, Financial ratios.

1. INTRODUÇÃO

Conforme Associação Brasileira de Telecomunicações - Telebrasil (2011) o setor de telecomunicações é definido como: “Setor da economia que engloba os Serviços de Telecomunicações, serviços de valor agregado e produtos utilizados para a prestação destes serviços.”

Os negócios no mundo avançam a grandes passos e evoluem continuamente, acompanhando a evolução da humanidade, desenvolvendo modelos empresariais de negócios com alto nível de complexidade e sofisticação. Os avanços computacionais permitem que as organizações sejam elas com ou sem fins lucrativos conheçam a sua situação econômico-financeira em qualquer país com muito mais facilidade (INDICÍBUS, 2017, p.17).

Neste cenário o setor de telecomunicações objeto deste estudo passou por grandes reestruturações com a finalidade de adequar-se ao contexto de globalização, aos avanços tecnológicos, as novas exigências dos consumidores, a modernização das redes e da prestação de serviço (PIRES, 1999).

Só no de 2018 as prestadoras de serviços de telecomunicações investiram R\$ 20,5 bilhões na expansão, modernização e melhoria da qualidade de serviços (TELEBRASIL, 2018).

De acordo com a Telebrasil (2018) em 1998 houve a privatização dos serviços de telecomunicações, e deste período até o final de 2017 o PIB per capita da população brasileira cresceu 25,7%, enquanto a densidade de telefones fixos e telefones celulares cresceram 62,9% e 2561% respectivamente. Diante disso a expansão do consumo de serviços de telefonia fixa ou móvel só não foi maior devido ao crescimento inferior da renda per capita do brasileiro, intensificado pela alta carga tributária incidente sobre serviços de telecomunicações, serviços estes considerados essenciais para o desenvolvimento sustentável com inclusão social (TELEBRASIL, 2018).

Nesse contexto que entra o papel da contabilidade, que segundo Marion (2009) “A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”. É a partir dos dados gerados pela contabilidade que se faz possíveis extraírem os indicadores econômico-financeiros, estes por sua vez são relações matemáticas desenvolvidas usando as demonstrações contábeis para adquirir uma nova informação relevante com intuito de ampliar o entendimento da empresa sobre determinado aspecto econômico e financeiro (PADOVEZE, 2012, p. 160).

De acordo com Indicibus (2017, p.127):

A principal função do uso de indicadores é permitir ao usuário faça a comparação dos índices com padrões preestabelecidos, assim como extrair tendências. Nesse sentido a análise dos indicadores é mais do que retratar o que aconteceu no passado da organização, essas informações antecedentes serão usadas como base para deduzir o que poderá acontecer no futuro, identificando assim tendências que possam auxiliar na tomada de decisões.

Segundo com Diniz (2015, p.109) a utilização de índices também conhecidos como indicadores ou quocientes, tem como finalidade principal permitir ao usuário extrair tendências e fazer a comparação com os quocientes padrões já preestabelecidos.

Esta pesquisa é importante pois de acordo Telebrasil o segmento de telecomunicações em 2018 apresentou a receita operacional bruta de R\$ 175,5 bilhões e equivalente a 3,5% do PIB brasileiro. Outro fator que torna relevante este estudo é o fato de que o valor de mercado das empresas de telecomunicações (fixa, celular e TV por assinatura) com ações negociadas na BOVESPA era de R\$ 95,2 bilhões no final dos nove meses de 2018, o que representa 2,9% do valor total das empresas negociadas na BOVESPA (Telebrasil, 2018). Percebe-se a representatividade que este setor tem nas transações realizadas na bolsa. Marion (2011) afirma que as empresas precisam avaliar seu desempenho constantemente. Partindo deste pressuposto os indicadores econômico-financeiros têm um papel fundamental para a tomada de decisão de sócios, gestores e investidores, como fonte de informação.

Portanto este estudo busca evidenciar qual o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de telecomunicações, comparando os resultados e desempenhos entre as empresas adotadas na amostra.

Com o objetivo principal de apurar e analisar os indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de telecomunicações. Além de comparar os indicadores obtidos de cada empresa de um ano para outro e de uma empresa para outra, mostrando a importância dos indicadores para medir a saúde financeira das empresas.

O estudo está dividido em cinco seções sendo esta introdução a primeira. Na segunda foi feita uma revisão bibliográfica sobre o tema. A seção três apresenta os aspectos metodológicos do estudo. Os resultados são apresentados na seção quatro e por fim, na seção cinco, são tecidas as últimas considerações.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Indicadores Econômico-financeiros

No início a contabilidade resumia-se na realização de inventários. A necessidade que as pessoas tinham de controlar o que possuíam, gastavam e deviam foi onde surgiu a contabilidade.

À medida que as civilizações foram evoluindo, os registros contábeis foram se tornando cada vez mais necessários. A partir da invenção da escrita foi estruturada a atividade de realizar os registros contábeis (SÁ, 2008).

Conforme descrito por Marion (2009, p. 202) o sistema contábil reúne um conjunto de atividades contábeis que ajudam na compreensão da atividade empresarial, desde a elaboração o plano de contas adequado à análise e interpretação de cada fato contábil. A contabilização e criação de relatórios contábeis, sua interpretação e análise buscam aperfeiçoar o desempenho da organização.

A contabilidade tem por propósito produzir informações onde os usuários destas possam utilizá-las para analisar a situação econômica e financeira da empresa para tomada de decisões. A contabilidade tem por finalidade produzir informações que possibilitem os usuários, sejam eles internos ou externos, averiguar a saúde financeira da empresa e deve possuir as características a seguir: confiabilidade, relevância, compreensibilidade e comparabilidade (MARION, 2009).

Segundo Marion (2009, p.46) “Os dados coletados pela contabilidade, são apresentados periodicamente aos interessados de maneira resumida e ordenada, formando assim os relatórios contábeis.”.

As demonstrações contábeis são relatórios que apresentam uma gama enorme de informações diferentes e detalhadas, a técnica conhecida como análise das demonstrações contábeis tem o papel de simplificar o processamento destas informações, usando para isso indicadores financeiros, os quais associam duas ou mais contas, facilitando a sua análise. (Diniz, 2015, p.38)

Segundo Diniz (2015) os indicadores podem ser chamados de índices ou quocientes, eles são números extraídos através de uma operação matemática de divisão entre contas ou grupo de contas das demonstrações contábeis, e tem por objetivo evidenciar alguns aspectos da situação econômica ou financeira de uma empresa.

A partir dos indicadores financeiros obtidos através das demonstrações contábeis é possível identificar a realidade econômico-financeira de uma determinada empresa. Os indicadores permitem prever a capacidade financeira da empresa para liquidar seus compromissos financeiros no vencimento, fornecendo uma indicação de sua capacidade de manter seu capital de giro no volume necessário á realização de suas operações (Santos, 2010).

Para Padoveze (2012, p.159) afirma que se pode obter um sem-número de indicadores. Porem o autor defende que há um conjunto básico de indicadores, que não ultrapassa duas dezenas, sendo suficiente para clarear os tópicos relevantes na avaliação econômico-financeira de uma organização.

Segundo Santos (2010) os indicadores pertencem a três grupos conforme descrito a seguir, assim como é mostrando o que cada índice mede e sua fórmula de cálculo, baseando se na definição deste autor.

Indicador de liquidez Geral: Mostra a capacidade de pagamento a curto e longo prazo.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

Indicador de liquidez corrente: Indica a capacidade da empresa para liquidar seus compromissos financeiros de curto prazo.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Indicador de liquidez seca: Avalia a capacidade da empresa de liquidar suas dívidas no curto prazo, considerando seus ativos de maior liquidez.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Indicador de liquidez Imediata: Este indicador considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata que possam ser usadas para quitar as obrigações. Devem-se excluir os estoques e as contas e valores a receber. Este índice é usado para análise da situação em curto prazo da empresa.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Retorno sobre o patrimônio líquido: é um parâmetro de avaliação da eficiência do capital próprio.

$$\text{Retorno sobre Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Giro do Ativo: Indica quantas vezes a empresa gira o seu ativo no período.

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Total do Ativo}}$$

Retorno sobre Ativo: Indica o poder de ganho da empresa.

$$\text{Retorno sobre Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Total do Ativo}} \times 100$$

Margem líquida sobre vendas: É o índice que expressa a lucratividade das vendas da empresa.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Venda Líquida}} \times 100$$

Endividamento geral: esse índice mede o percentual de participação dos recursos de terceiros no total de recursos utilizados pela empresa.

Fórmula:

$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Composição do Endividamento: Indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago em curto prazo, isto é, as obrigações de curto prazos comparados com as obrigações totais.

$$\text{Composição do endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \times 100$$

Cobertura de juros: esse índice expressa a capacidade da empresa de pagar suas despesas financeiras com base no lucro operacional gerado.

Fórmula:

$$\text{Cobertura de Juros} = \frac{\text{EBITDA}}{\text{Despesas Financeiras}}$$

Segundo Matarazzo (1997), os índices de Rentabilidade estão relacionados a aspectos da situação econômica da empresa e os índices de Liquidez e Estrutura de Capital evidenciam os aspectos relacionados a sua situação financeira.

Outro indicador bastante utilizado é o EBITDA que conforme Iudicibus (2009, p. 292) é definida como: “O EBITDA (*Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation And Amortization*) é uma medida essencialmente operacional, desconsidera os efeitos dos resultados financeiros, assim revelando o potencial da empresa para a geração de caixa operacional”.

Assaf Neto (2002, p. 207) destaca que quanto maior o EBITDA, mais eficiente será a empresa na formação de caixa oriundo das suas operações e conseqüentemente demonstra capacidade de pagamento da organização aos seus proprietários e investidores.

Para entendermos qual a situação econômico-financeira de uma empresa, se é ótima, regular ou ruim, deve-se comparar os indicadores encontrados com os indicadores-padrão, também conhecidos por quocientes-padrão (DINIZ, 2015, p. 75). Ribeiro (2009), afirma que os

quocientes padrão são os quocientes alcançados com maior frequência pelas empresas que atuam no mesmo ramo de atividade ou na mesma região.

Quadro 1: Resumo dos Indicadores

Indicadores Financeiros			
Categoria	Definição	Medida	Fórmula
Liquidez	Medida indica a capacidade da empresa de cumprir as suas obrigações de curto prazo à medida que vencem.	Liquidez Geral	$LG = (AC + RLP)/(PC + PNC)$
		Liquidez Corrente	$LC = AC/PC$
		Liquidez Seca	$LS = (AC - Estoques)/PC$
		Liquidez Imediata	$LI = Disponível/PC$
Rentabilidade (ou Resultados)	Mensura o retorno do capital investido.	Giro do Ativo	$GA = VL/A$
		Margem Líquida	$ML = (LL/VL) \times 100$
		Retorno s/ Ativo (ROA)	$ROA = (LL/A) \times 100$
		Retorno s/ Patrimônio Líquido (ROE)	$ROE = (LL/PL) \times 100$
Estrutura de Capital	Mede o percentual de participação dos recursos de terceiros no total de recursos utilizados pela empresa	Endividamento Geral	$EG = ((PC+ELP) / A) \times 100$
		Composição do Endividamento	$CE = ((PC/(PC+ ELP) \times 100$
		Cobertura de Juros	$CJ = EBTIDA/DF$
EBITDA	Quanto à empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos.	EBTIDA	Lucro Operacional + Depreciação + Amortização

Fonte: elaborado pela autora

2.2 Setor de Telecomunicações no Brasil

Segundo a Telebrasil (2011):

Os Serviços de Telecomunicações são constituídos pela transmissão, emissão ou recepção de símbolos, caracteres, sinais, escritos, imagens, sons ou informações de qualquer natureza, por fio, rádio, eletricidade, meios ópticos ou qualquer outro

processo eletromagnético. A prestação dos Serviços de Telecomunicações é feita por agentes que detenham concessão, permissão ou autorização para a prestação do serviço.

De acordo com a Lei nº 9472 de 16 de julho de 1997, parágrafo único:

“A concessão de serviço de telecomunicações é a delegação de sua prestação, mediante contrato, por prazo determinado, no regime público, sujeitando-se a concessionária aos riscos empresariais, remunerando-se pela cobrança de tarifas dos usuários ou por outras receitas alternativas e respondendo diretamente pelas suas obrigações e pelos prejuízos que causar” (Anatel, 2020).

Já a autorização segundo a Lei nº 9472 de 16 de julho de 1997 artigo 131 parágrafo primeiro a “autorização de serviço de telecomunicações é o ato administrativo vinculado que faculta a exploração, no regime privado, de modalidade de serviço de telecomunicações, quando preenchidas as condições objetivas e subjetivas necessárias (ANATEL, 2020)”

No Brasil o setor de telecomunicações é dividido por tipo de outorga, pois a entrada depende de concessões públicas ou autorizações (tabela 2), tornando-se assim uma barreira de entrada para novos concorrentes, conforme resultado divulgado pela Anatel (Agência Nacional de telecomunicações) em 2019.

Tabela 2: acessos por outorga

Acessos por tipo de outorga, telefonia fixa		
Tipo	Acesso	Percentual
Concessionárias	18.803.433	45,36%
Autorizadas	15.609.335	54,64%
Total	34.412.768	100%

Fonte: Anatel

O mercado do setor de telecomunicações está concentrado nas mãos de poucas empresas, os dados a seguir, retirados do último relatório divulgado pela Anatel em outubro de 2019, demonstram como o mercado está dividido por tipo de produto/serviço, é apresentado os valores que representam a participação de cada empresa, conforme demonstrado nas tabelas 3, 4, 5 e 6 a seguir:

Tabela 3: telefonia móvel

Telefonia móvel, por grupo e tecnologia						
Grupo/Tecnologia	Acessos	4G	3G	2G	Market Share	Índices de Reclamações
Claro	56.452.319	36.097.641	18.926.085	1.428.593	24,69%	0,42
Oi	37.666.691	22.016.237	7.985.382	7.665.072	16,47%	0,47
Tim	54.442.511	37.980.614	9.090.000	7.371.897	23,81%	0,73
Vivo	73.986.811	47.422.807	12.318.325	14.245.679	32,36%	0,42
Outras	6.122.636	4.891.986	609.433	621.217	2,68%	Não se aplica
Total	228.670.968	148.409.285	48.929.225	31.332.458	100%	
Percentual	100%	64,90%	21,40%	13,70%		

Fonte: Anatel

Tabela 4: telefonia fixa

Acessos em serviço, telefonia fixa		
Grupo/Tecnologia	Acessos	Market Share
Vivo	11.122.255	32,32%
Oi	10.654.488	30,96%
Claro	9.903.693	28,78%
Outras	2.732.332	7,94%
Total	34.412.768	100%

Fonte: Anatel

Tabela 5: banda larga fixa

Banda larga fixa, por grupo e tecnologia							
Grupo/Tecnologia	Acessos	Cabos Metálicos	Cabo Coaxial	Fibra Ótica	Rádio	Outras	Market Share
Oi	5.514.101	4.634.559	0	847.313	18.552	13.677	16,70%
Vivo	7.174.255	4.669.539	0	2.504.716	0	0	21,68%
Claro	9.552.736	77.315	9.224.562	226.452	14848	9.509	28,86%
Outras	10.856.882	1.618.552	388.246	6.111.561	2.259.650	478.873	32,80%
Total	33.097.974	10.999.965	9.612.808	9.690.042	2.293.100	502.059	100%
Percentual	100%	33,23%	29,04%	29,28%	6,93%	1,52	

Fonte: Anatel

Tabela 6: tv por assinatura

Grupo/Tecnologia	TV por assinatura, por grupo e tecnologia						Market Share
	DTH	FTTH	MMDS	TVA	TVC	Acessos	
Claro	1.289.833	0	0	0	6.617.430	7.907.263	49,27%
Oi	1.479.257	48.394	0	0	0	1.527.651	9,52%
Sky	4.747.781	0	0	0	0	4.747.781	29,58%
Vivo	667.076	689.485	0	0	34	1.356.595	8,45%
Outras	94.221	142.214	264	264	274.211	510.974	3,18%
Total	8.278.168	880.093	264	264	6.891.675	16.050.264	100%
Percentual	51,58%	5,48%	0%	0%	42,94%	100%	

Fonte: Anatel

A partir dos dados apresentados acima é possível inferir que as principais empresas do setor de telecomunicações são:

- Claro Telecom Participações S.A.;
- Oi S.A.;
- Telefônica Brasil S.A, também conhecida como Vivo;
- Tim Participações S.A.;

2.2.1 Histórico das empresas

A Claro S.A atua em mais 18 países, iniciou suas atividades no Brasil em 2003, no ano de 2019 a Claro incorporou a operadora Nextel ampliando sua operação conforme divulgado em seu site institucional. Conforme relatório divulgado pela Anatel (2019) a Claro possui mais de 67 milhões de usuários distribuídos em seus diversos segmentos de atuação.

A Oi foi criada no final do ano de 2002, sua base de clientes em 2018 era formada por 57,1 milhões, possui abrangência nacional, conforme histórico apresentado em sua home page oficial.

Conforme divulgado em seu site oficial a “Oi oferece serviços de telefonia fixa e móvel, banda larga, TV por assinatura, transmissão de dados e provedor de internet, além de vários outros serviços corporativos e de atacado, como serviços de rede de transporte e backbone internacional.”

De acordo com Bonatelli (2020) a Oi em junho de 2016 entrou em recuperação judicial após acumular dívida bruta de R\$ 64 bilhões com aproximadamente 55 mil credores. Em dezembro de 2017 o plano de recuperação judicial (PRJ) foi aprovado, com isso a Oi conseguiu reduzir sua dívida para R\$ 36 bilhões através parcelamentos no longo prazo, descontos e por fim a conversão de créditos em ações.

No ano de 2018 conforme cronograma previsto no plano de recuperação judicial (PRJ), a Oi implementou as iniciativas acordadas, com destaque para acordo feito bondholders onde aconteceu a conversão da dívida em ações concluída em junho deste ano, reduzindo assim a dívida financeira de R\$ 45 bilhões para R\$ 14 bilhões conforme divulgado no site institucional da Oi S.A em 2018.

No site oficial da Telefônica Brasil S.A é apresentado sua história da sua criação que conforme dito foi criada em 1998, quando a Telesp uma companhia estatal de telecomunicações do Sistema Telebrás foi privatizada e adquirida pela Telefónica, companhia da Espanha, denominada a partir daí de Telefônica Brasil. No ano 2010, a Telefónica adquiriu as ações da empresa Vivo, pertencentes a Portugal Telecom, convertendo se assim na líder do mercado de telecomunicações no Brasil. Em 2012 possui a usar como sua marca comercial em todo país o nome Vivo, comercializando produtos/serviços de telefonia fixa e móvel, banda larga e TV por assinatura. Possui cerca de 357,5 milhões de acessos à internet e telefonia móvel e fixa, além de TV por assinatura.

Por fim temos a empresa TIM Participações S.A. (“TIM Brasil”), uma subsidiária integral da Telecom Italia Finance S.A., que por sua vez é uma subsidiária integral da Telecom Itália S.p.A. Esta empresa é considerada uma holding constituída em 1998, resultado do processo de reorganização societária envolvendo a cisão da Telecomunicações Brasileiras S.A. também conhecida como Telebrás. Atuam em todo o território nacional desde 2002, tornando-se a primeira operadora móvel a ter presença em todos os estados do Brasil. Em 2019 já possuía mais de 500 mil clientes.

Das empresas citadas acima apenas a Oi, Vivo e Tim são listadas na bolsa de valores (B3 – Brasil, Bolsa, Balcão), o que neste estudo é um fator imprescindível para ter acesso as suas demonstrações de resultados para apuração e análises dos seus indicadores.

3 METODOLOGIA

O método utilizado neste estudo foi a pesquisa descritiva que segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006), compreende em medir, avaliar ou coletar dados sobre os diversos aspectos, dimensões ou componentes do fenômeno estudado.

Esta pesquisa também é considerada de caráter quantitativo. A pesquisa quantitativa é aquela que reúne, registra e analisa dados numéricos referentes às atitudes e aos comportamentos de uma determinada amostra. Portanto esse tipo de pesquisa é utilizado sempre que é necessário medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes de um universo, através de uma amostra (HAIR et al., 1998).

Foi realizada através de estudo de caso, que conforme Fonseca (2002):

Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como por exemplo um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Busca conhecer o como e o porquê de uma determinada situação que pressupõe ser única em vários aspectos, procurando descobrir o que há de mais peculiar e característico. O pesquisador não deve intervir sobre o objeto de estudo, mas sim apresentá-lo como ele o percebe.

Para comparar os indicadores foi escolhido o período referente aos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 a 2019 das seguintes empresas do setor de telecomunicações: Oi, Tim e Vivo. A escolha deste período ocorreu baseando se na necessidade de terem informações mais recente, assim como ter uma amostra significativa para análise. Já na escolha das empresas foi avaliado dois critérios, primeiro a representatividade dessas empresas no segmento de telecomunicações, que conforme apresentado no referencial teórico, essas 3 empresas estão entre as 4 primeiras colocadas no setor. O segundo motivo foi que estas empresas precisavam estar listadas na bolsa de valores, visto que são obrigadas a divulgar as suas demonstrações financeiras fator imprescindível para ter acesso a suas informações financeiras.

Foi realizada uma pesquisa no site da Bovespa para encontrar as empresas do setor de telecomunicações que divulgam seus relatórios financeiros. A partir das informações encontradas foram calculados, analisados e comparados os principais indicadores dessas empresas. Foi usado a ferramenta Economática para obter os indicadores, que conforme a Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade de Ribeirão Preto - FEA-RP (2016) é “uma ferramenta extremamente poderosa que consiste em um conjunto de módulos analíticos avançados que operam em bases de dados de grande largura, gerando informações de alta confiabilidade.”

A partir do Balanço Patrimonial e DRE é possível extrair vários indicadores e partir deste ponto iniciar a análise da saúde financeira de uma empresa. Nesta seção apresentou-se a metodologia utilizada no trabalho com o principal foco no estudo de caso da amostra definida, os resultados obtidos serão apresentados na próxima seção.

4 RESULTADOS OBTIDOS

4.2 Indicadores de Liquidez

A seguir na tabela 6 são apresentados os índices de liquidez das empresas Oi, Vivo e Tim do período de 2015 a 2019.

Tabela 6: indicadores de liquidez

Data	Liquidez Geral	Liquidez Geral	Liquidez Geral	Liquidez Corrente	Liquidez Corrente	Liquidez Corrente	Liquidez Seca	Liquidez Seca	Liquidez Seca
	OIBR3	VIVT3	TIMS3	OIBR3	VIVT3	TIMS3	OIBR3	VIVT3	TIMS3
1T2015	0,9	0,7	0,8	1,2	0,9	1,3	1,2	0,9	1,3
2T2015	0,9	0,8	0,8	2,1	0,9	1,5	2,1	0,9	1,4
3T2015	0,9	0,8	0,8	1,9	0,9	1,4	1,9	0,9	1,4
4T2015	0,8	0,8	0,8	1,5	1,0	1,4	1,5	1,0	1,4
1T2016	0,7	0,8	0,8	1,3	1,0	1,4	1,3	1,0	1,4
2T2016	0,7	0,8	0,8	0,4	1,0	1,5	0,4	1,0	1,5
3T2016	0,7	0,8	0,8	0,5	0,9	1,5	0,5	0,9	1,4
4T2016	0,6	0,8	0,7	0,4	0,9	1,4	0,4	0,9	1,4
1T2017	0,6	0,8	0,7	0,4	1,1	1,4	0,4	1,0	1,4
2T2017	0,6	0,8	0,7	0,4	1,0	1,3	0,4	0,9	1,3
3T2017	0,6	0,8	0,7	0,4	1,0	1,3	0,4	0,9	1,3
4T2017	0,4	0,8	0,7	0,3	0,9	1,1	0,3	0,9	1,0
1T2018	0,8	0,8	0,8	2,3	1,0	1,1	2,3	1,0	1,0
2T2018	0,8	0,8	0,7	2,6	0,9	1,1	2,6	0,9	1,0
3T2018	0,8	0,8	0,8	2,4	0,9	0,9	2,3	0,9	0,9
4T2018	0,7	0,8	0,8	2,0	1,1	0,8	2,0	1,0	0,8
1T2019	0,7	0,7	0,6	2,0	1,1	1,0	2,0	1,1	1,0
2T2019	0,6	0,7	0,7	1,8	1,0	1,1	1,8	1,0	1,0
3T2019	0,6	0,6	0,7	1,7	1,1	0,9	1,7	1,1	0,9
4T2019	0,5	0,6	0,7	1,5	1,1	1,0	1,5	1,0	1,0
Média	0,7	0,8	0,8	1,4	1,0	1,2	1,3	1,0	1,2
Desvio Padrão	0,1	0,1	0,1	0,8	0,1	0,2	0,8	0,1	0,2

Fonte: economática

Para efeito de análises toma-se por base que se o índice apresentado for superior a 1, indica a existência de um capital de giro líquido positivo; se igual a 1, pressupõe sua inexistência, e, por fim, se inferior a 1, a existência de um capital de giro líquido negativo.

Desta forma é possível aferir que quando observado apenas o índice de liquidez geral todas as empresas apresentam um quadro de capital de giro negativo visto que nenhum dos índices apresentados nos últimos 5 anos foi acima 1. A empresa Vivo e Tim são as que estão mais próximas do resultado ideal. Isso demonstra que no curto e longo prazo as empresas deste estudo não possuem capacidade para pagar suas obrigações.

Ao se analisar o índice de liquidez corrente, a Oi e a Tim estão com seu capital de giro positivo pois estão com quocientes maiores que 1, enquanto a Vivo está sem capital de giro, ou seja, para cada 1 real de dívida ela possui 1 real de ativo, não apresentando sobras de capital para investir. Ainda é possível observar que a empresa Oi apresenta uma variação maior em seus coeficientes, e no ano de 2016 e 2017 ela apresenta os menores índices apurados, voltando a se recuperar apenas em 2018. Isso se deve ao fato de a empresa no ano de 2016 estar em crise financeira ao ponto de ter aderido ao plano de recuperação judicial para conseguir cumprir com suas obrigações, o plano só foi executado no final do ano de 2017. Percebe-se então que em 2018 já começa a surtir efeito em seus indicadores.

No índice de liquidez seca onde não se considera os estoques os resultados se assemelham aos já apresentados na liquidez corrente, esse fator se deve a essas organizações serem fundamentalmente empresas de prestação de serviços.

4.3 Indicadores de Rentabilidade

A seguir, na tabela 7, são apresentados os indicadores de rentabilidade obtidos das empresas objeto deste estudo:

Tabela 7: indicadores de rentabilidade

Data	Giro do Ativo	Giro do Ativo	Giro do Ativo	Margem Líquida	Margem Líquida	Margem Líquida	ROA	ROA	ROA	ROE	ROE	ROE
	OIBR3	VIVT3	TIMS3	OIBR3	VIVT3	TIMS3	OIBR3	VIVT3	TIMS3	OIBR3	VIVT3	TIMS3
1T2015	0,3	0,5	0,6	-17,9	13,7	7,7	-4,7	6,7	4,7	-26,2	11,2	9,5
2T2015	0,3	0,4	0,6	-15,6	10,2	10,8	-4,5	3,7	6,1	-22,7	5,6	12,4
3T2015	0,2	0,4	0,5	-21,0	9,3	11,3	-5,2	3,5	6,1	-26,3	5,3	12,1
4T2015	0,3	0,4	0,5	-19,5	8,5	12,1	-5,5	3,4	5,9	-37,1	5,0	12,2
1T2016	0,3	0,4	0,5	-24,8	9,7	11,5	-7,2	4,0	5,6	-36,4	5,9	11,3
2T2016	0,3	0,4	0,5	-29,4	9,2	6,5	-10,2	3,8	3,2	-69,9	5,7	6,2
3T2016	0,3	0,4	0,5	-29,8	9,3	5,5	-9,8	3,9	2,6	-75,5	5,8	5,1
4T2016	0,3	0,4	0,5	-27,4	9,6	4,8	-8,7	4,0	2,2	-57,2	5,9	4,4
1T2017	0,3	0,4	0,5	-22,4	9,1	4,8	-7,0	3,7	2,3	-48,6	5,5	4,4
2T2017	0,3	0,4	0,5	-33,7	9,4	5,7	-10,0	3,9	2,8	-94,8	5,9	5,1
3T2017	0,3	0,4	0,5	-30,2	10,0	6,2	-8,9	4,2	3,1	-84,9	6,2	5,6
4T2017	0,3	0,4	0,5	-28,0	10,7	7,6	-9,7	4,5	3,8	-	6,6	6,8
1T2018	0,3	0,4	0,5	103,3	10,9	8,2	35,0	4,6	4,2	83,3	6,7	7,3
2T2018	0,3	0,4	0,5	113,6	16,1	8,8	38,8	6,7	4,7	94,6	9,9	7,9
3T2018	0,3	0,4	0,5	110,3	20,6	15,0	36,9	8,6	8,2	94,6	12,5	12,9
4T2018	0,3	0,4	0,5	111,6	20,5	15,0	37,6	8,7	8,0	107,5	12,5	12,9
1T2019	0,3	0,4	0,5	-24,3	21,0	14,2	-6,7	8,3	6,6	-19,1	12,7	12,1
2T2019	0,3	0,4	0,4	-27,1	17,0	23,9	-7,5	6,6	10,7	-22,1	10,7	18,7
3T2019	0,3	0,4	0,4	-49,3	11,9	19,3	-13,9	4,7	8,6	-50,6	7,4	15,3
4T2019	0,3	0,4	0,4	-45,2	11,3	20,8	-12,7	4,6	9,0	-51,1	7,1	16,1
Média	0,3	0,4	0,5	-0,3	12,4	11,0	0,8	5,1	5,4	-18,0	7,7	9,9
Desvio Padrão	0,0	0,0	0,0	55,6	4,1	5,4	18,3	1,7	2,4	62,1	2,7	4,2

Fonte: econômica

O giro do ativo é a comparação de quanto a empresa vende em relação ao total de ativos que possuem, quanto maior esse índice for melhor para empresa. Ele demonstra a eficiência de determinada empresa de gerar mais receitas com os mesmos ativos ao longo de um período. No estudo de caso realizado a empresa que possui o maior giro do ativo é a Tim mostrando que sua operação possui maior eficiência.

A margem líquida mede a lucratividade da empresa em função das suas vendas, no caso apresentado foi apurado que a Oi está em uma situação delicada visto que apenas no ano de 2018 ela teve um resultado positivo. A margem líquida negativa nos anos de 2015, 2016 e 2017, onde a Oi estava tendo prejuízo com suas operações indica que esse foi o motivo para ela

precisar no ano de 2016 ter aderido à recuperação judicial, pois se a margem líquida está negativa indica que a empresa não tem lucro, portanto não está conseguindo pagar seus custos e despesas.

Já a Vivo e Tim está com resultados positivos na média geral, mostrando que ambas estão tendo lucratividade em relações a suas vendas, isso contribuirá para manter estas empresas saudáveis e atrativas para possíveis investidores.

Novamente ao analisar o retorno sobre o ativo (ROA) e o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) a empresa Oi apresenta resultados negativos, associando isso ao fato de a Oi ser uma empresa madura isso indica que a empresa passa por uma crise financeira, e não apresenta um bom retorno sobre investimentos, esse fato pode afastar possíveis investidores.

No segundo trimestre de 2019 a Tim obteve o melhor índice histórico apresentado do período analisado.

Outro fator impactante no caso da Oi é o desvio padrão da amostra que apresenta grande variação em seus resultados, provocada pela implementação do plano de recuperação judicial ao final do ano de 2017, fazendo com que em 2018 ela apresentasse o melhor índice entre suas concorrentes e de todo o período analisado. Porém novamente em 2019 a Oi volta a apresentar prejuízo, caso a Oi não tome providências não conseguirá cumprir com o planejamento realizado na recuperação judicial.

4.4 Indicadores de Estrutura de Capital

Os próximos indicadores analisados são os de Estrutura de Capital conforme tabela 8 a seguir.

Tabela 8: indicadores de estrutura de capital

Data	Cobertura de Juros	Cobertura de Juros	Cobertura de Juros	Endividamento Geral	Endividamento Geral	Endividamento Geral	Composição do Endividamento	Composição do Endividamento	Composição do Endividamento
	OIBR3	VIVT3	TIMS3	OIBR3	VIVT3	TIMS3	OIBR3	VIVT3	TIMS3
1T2015	5,9	16,9	7,2	36,4	9,6	22,1	12,6	21,2	17,8
2T2015	4,9	17,2	32,4	58,1	11,3	20,2	12,8	39,4	18,5
3T2015	1,3	9,2	5,9	59,4	10,5	20,3	14,5	36,4	27,2
4T2015	2,0	3,9	2,9	61,7	10,1	22,4	19,7	22,9	29,3
1T2016	3,5	11,9	7,0	55,3	8,8	21,1	15,6	14,8	23,8
2T2016	-38,4	13,2	4,1	60,4	8,5	19,2	100,0	19,1	14,4
3T2016	3,1	15,7	18,1	60,0	8,7	18,6	100,0	42,0	15,8
4T2016	9,5	14,1	1,8	58,5	9,0	19,4	100,0	50,6	17,0
1T2017	8,5	16,3	15,7	59,1	10,5	20,3	100,0	41,2	20,4
2T2017	1,1	18,9	10,1	62,5	10,0	19,2	100,0	53,2	25,3
3T2017	17,5	22,1	18,6	62,7	7,9	18,3	100,0	42,3	26,6
4T2017	0,8	34,5	4,1	79,4	8,3	14,4	100,0	35,8	28,8

1T2018	-1,7	32,7	24,0	19,7	7,9	12,2	0,7	35,1	30,2
2T2018	0,9	28,5	19,2	22,6	6,2	11,8	2,0	23,6	32,4
3T2018	1,2	24,4	30,2	24,0	6,0	7,6	3,1	23,9	36,9
4T2018	1,1	33,1	6,1	25,1	6,0	5,2	4,1	23,8	42,0
1T2019	1,2	44,5	20,7	21,1	12,8	7,0	0,8	21,1	25,4
2T2019	1,3	35,2	18,5	22,1	13,0	6,2	1,9	21,4	24,0
3T2019	-0,2	26,6	22,3	24,6	12,4	5,7	0,8	19,6	65,6
4T2019	2,8	45,5	6,4	25,4	12,8	5,0	1,8	29,8	68,2
Média	1,3	23,2	13,8	44,9	9,5	14,8	39,5	30,9	29,5
Desvio Padrão	10,3	11,5	9,4	19,7	2,2	6,5	45,9	11,3	14,6

Fonte: economática

Ao avaliar o indicador de cobertura de juros das 3 empresas percebe-se que a Oi possui o menor índice do período analisado, e nos anos de 2016, 2018 e 2019, houve trimestres que seu índice foi negativo, demonstrando insuficiência para honrar com juros contratuais firmados. A Vivo é a que apresentou o melhor índice, na média geral de 23,2, seguido pela a Tim com 13,8. Ambas demonstram que conseguem cumprir com suas obrigações contratuais de pagamento de juros, apesar de a Vivo apresentar melhor índice.

Endividamento geral da Oi e Tim ao longo do período analisado vem sendo reduzido. Porém os números apresentados pela Oi são os mais altos da amostra, mostrando que a empresa possui um grau de alavancagem alto com capital de terceiros, principalmente nos anos de 2016 e 2017. Quando se associa isso ao fato do indicador de margem líquida neste período também está negativo, percebe-se que a Oi não tinha lucratividade com suas vendas e precisou buscar capital fora para conseguir honrar seus compromissos, porém a situação persistiu por vários anos fazendo com que a operação se tornasse insustentável ao ponto de entrar em recuperação judicial. A redução drástica no endividamento geral em 2018 se deve principalmente ao fato da Oi ter convertido parte das suas dívidas com fornecedores em ações. Já a Vivo foi a que se mostrou com o melhor índice, na média geral de 9,5, no entanto no ano de 2019 ela aumentou sua alavancagem com capital de terceiros, pois seu índice subiu de 6,0 no último trimestre de 2018 para 12,8 no último trimestre de 2019, um aumento de mais de 50%. Já a Tim mostra uma estabilidade com seus resultados nos últimos 5 anos, mostrando se auto suficiente, não dependendo de capital de terceiros. Não há como apontar se isso é bom ou ruim depende muito da estratégia da empresa.

No indicador de composição de endividamento novamente o pior resultado apresentado é pela empresa Oi, na média geral o índice é 39,5, ou seja, quase 40% das suas dívidas são de curto prazo. Outro relevante que se observa nos resultados da Oi é que no ano de 2016 e 2017, 100% do seu endividamento eram de curto prazo, em comparação com as outras empresas demonstra um alto comprometimento do seu fluxo de caixa. A partir do ano de 2018 já é

possível ver a redução deste indicador, podendo ser atribuído essa melhora ao reflexo da implementação do plano de recuperação judicial.

Novamente neste indicador a Oi apresenta um desvio padrão alto, mostrando a dispersão dos seus dados na amostra, isso impacta que o resultado da Oi não é homogêneo, variando constantemente durante o período analisado

Analisando-se também que o indicador de composição de endividamento da Vivo e Tim estão bem próximos, pode-se inferir que para este setor esse quociente seja o que é considerado saudável, mostrando que as empresas estão equiparadas neste quesito.

4.5 EBITDA

Por fim o último indicador apurado é o EBITDA conforme apresentado na tabela 9 abaixo:

Tabela 97: ebitda

Data	EBITDA R\$ OIBR3	EBITDA % OIBR3	EBITDA R\$ VIVT3	EBITDA % VIVT3	EBITDA R\$ TIMS3	EBITDA % TIMS3
1T2015	9.267.933,00	32,62	10.416.703,00	29,45	5.560.479,00	28,75
2T2015	8.783.748,00	32,72	10.820.264,00	29,47	6.419.044,00	33,93
3T2015	8.056.311,00	32,45	11.447.907,00	29,68	6.649.950,00	36,57
4T2015	7.794.076,00	28,49	12.056.585,00	29,93	6.606.188,00	38,55
1T2016	7.548.491,00	27,89	13.276.328,00	31,81	6.387.674,00	38,84
2T2016	7.183.119,00	26,79	13.527.694,00	31,99	5.439.330,00	34,18
3T2016	6.551.777,00	24,84	13.757.993,00	32,45	5.155.750,00	32,85
4T2016	6.376.709,00	24,53	14.023.669,00	32,99	5.209.368,00	33,36
1T2017	6.075.271,00	23,92	13.749.630,00	32,23	5.351.187,00	34,05
2T2017	6.515.641,00	26,36	14.077.755,00	32,85	5.498.670,00	34,72
3T2017	6.476.226,00	26,67	14.344.147,00	33,32	5.746.245,00	35,87
4T2017	2.748.264,00	11,55	14.487.551,00	33,53	5.947.023,00	36,63
1T2018	2.597.257,00	11,15	14.767.887,00	34,02	6.105.481,00	37,22
2T2018	2.692.661,00	11,70	16.442.382,00	37,77	6.237.730,00	37,53
3T2018	2.553.062,00	11,34	17.540.601,00	40,41	6.318.464,00	37,65
4T2018	769.735,00	3,49	17.818.960,00	41,00	6.371.844,00	37,52
1T2019	1.812.443,00	8,42	18.384.267,00	42,12	6.733.448,00	39,49
2T2019	1.713.412,00	8,13	17.445.846,00	39,93	8.668.157,00	50,54
3T2019	-659.893,00	-3,21	17.211.210,00	39,14	9.155.115,00	53,08
4T2019	5.516.953,00	27,40	18.134.468,00	40,97	9.643.838,00	55,50
Média	5.018.659,80	19,86	14.686.592,35	34,75	6.460.249,25	38,34
Desvio Padrão	2.865.165,50	10,57	2.420.949,32	4,26	1.238.158,27	6,68

Fonte: econômica

A EBITDA demonstra a capacidade de geração de caixa através da operação da empresa, desconsiderando amortização, depreciação e juros financeiros. Ao analisar a Oi, por exemplo, que nos outros indicadores apresentados até então demonstrava uma performance

muito ruim, principalmente no ano de 2016 e 2017, o mesmo não se repete neste índice, indicando que a empresa apresenta resultado operação e geração de caixa. Mais quando comparado com suas concorrentes está abaixo do esperado. Quando analisado apenas os valores em R\$ a Vivo e Tim, a Vivo apresenta o melhor resultado, porém quando comparado em percentual sobre a receita, a Tim apresenta o melhor resultado, demonstrando que possui a melhor estrutura de custos.

Nesta seção apresentou-se os resultados obtidos através do estudo de caso realizado, a seguir será discutido a conclusão sobre o tema.

5 CONCLUSÃO

A partir do estudo desenvolvido foi possível analisar e comparar os indicadores econômico-financeiros do período de 2015 e 2019 das empresas Oi, Vivo e Tim, empresas concorrentes entre si. Mediante aos resultados obtidos observa-se que a Oi está passando por um período de fragilidade financeira, embasado pelos seus indicadores estarem abaixo do recomendado, e inferior também quando comparados com suas concorrentes. Outro fator que contribui para essa conclusão é o fato de a empresa está em recuperação judicial desde o ano 2016. Ao longo do período analisado percebe-se que após o início da recuperação judicial seus indicadores apresentaram melhoras, demonstrado principalmente pela redução dos índices de endividamento geral e composição de endividamento.

Quando avaliado isoladamente o índice de liquidez geral das empresas Vivo e Tim, cabe a essas empresas melhorar seu capital de giro, evitando assim futuramente ter problemas para o cumprimento de suas obrigações. Apesar do indicador de liquidez geral está negativo de maneira geral a operação destas empresas comporta a estrutura de custos utilizadas até então visto que os demais indicadores estão acima do recomendado. Um ponto que chama a atenção e que quando se compara os indicadores destas empresas entre si percebe-se que estão com quocientes muito próximos, mostrando que esses indicadores são comuns neste setor e podem ser utilizados como padrões a serem colocados como metas para empresas do setor de telecomunicações. Conforme argumenta Ribeiro (2009), os quocientes padrão são os quocientes alcançados com maior frequência pelas empresas que atuam no mesmo ramo de atividade ou na mesma região.

Baseando-se em tudo que foi visto até aqui os indicadores econômico-financeiros têm um papel fundamental na análise da saúde financeira, principalmente quando se alia mais de um indicador na avaliação da amostra. Através dos indicadores obtidos é possível traçar um panorama da empresa e avaliar o seu desempenho e comparando com suas concorrentes. Como

sugestão de estudos futuros, recomenda-se a utilização de outras empresas a fim de aumentar o tamanho da amostra incorporando, inclusive empresas não listadas na Bovespa.

REFERÊNCIAS

ANATEL. **Relatórios de Acompanhamento 2019**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.anatel.gov.br/dados/relatorios-de-acompanhamento/2019>. Acesso em: 04/fev/2020.

ANATEL; **Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://anatel.gov.br/legislacao/leis/2-lei-9472#livroIIItituloIIcapII>. Acesso em: 22 dez. 2020.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanço**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BONATELLI, Circe. **Oi aprova mudança em plano de recuperação judicial e pode seguir com vendas de ativos**. São Paulo, 9 set. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/09/09/oi.htm>. Acesso em: 22 dez. 2020.

B3 (Brasil, Bolsa e Balcão). **Relatórios Estruturados**. [S. l.], 2019. Disponível em: <http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoDemonstrativosFinanceiros.aspx?codigoCvm=11312&idioma=pt-br>. Acesso em: 11/ dez/2020.

B3 (Brasil, Bolsa e Balcão). **Relatórios Estruturados**. [S. l.], 2019. Disponível em: <http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoDemonstrativosFinanceiros.aspx?codigoCvm=17639&idioma=pt-br>. Acesso em: 11/ dez/2020.

B3 (Brasil, Bolsa e Balcão). **Relatórios Estruturados**. [S. l.], 2019. Disponível em: <http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoDemonstrativosFinanceiros.aspx?codigoCvm=17671&idioma=pt-br>. Acesso em: 11/ dez/2020.

CLARO S.A; **Uma história de realizações**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.claro.com.br/institucional/>. Acesso em: 22 dez. 2020.

DINIZ, Natália. **Análise das demonstrações financeiras**. Rio de Janeiro: SESES, 2015. 176 p. ISBN: 978-85-5548-043-0.

FEA-RP. **Economática**. In: FEA-RP. Economática. Ribeirão Preto, 29 jan. 2016. Disponível em: <https://www.fearp.usp.br/ppge/corpo-docente/302-cinfo/software/1419-economica.html#:~:text=O%20Economática%20%C3%A9%20uma%20ferramenta,gerando%20informa%C3%A7%C3%B5es%20de%20alta%20confiabilidade>. Acesso em: 11/ dez/2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

HAIR, J.F.; ANDERSON, R.; TATHAM, R.L.; BLACK, W.C. *Multivariate data analysis*. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**: a análise da liquidez e do endividamento, a análise do giro, a análise da rentabilidade, a análise da alavancagem financeira, indicadores e análises especiais (análise de tesouraria de Fleuriet, EVA, DVA e EBITDA) . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 254 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. 298 p. ISBN 978-85-97-01086-2.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução a Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011. 208 p. ISBN 978-85-02-12579-7.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. - 2. reimpr. - São Paulo: Adas, 2009, 262 p. ISBN 978-85-224-5592-8.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OI S.A. **Histórico**. [S. l.], 2018. Disponível em: https://www.oi.com.br/ri/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=43303. Acesso em: 22 dez. 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012. 376 p. ISBN: 978-85-387-3145-0.

PIRES, J. C. L. (1999). **A reestruturação do setor de telecomunicações no Brasil**. Revista do BNDES, 11, 1-34.

SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração de capital de Giro. In: SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. cap. 1, p. 1-21.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. H.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGrawHill, 2006.

TELEBRASIL; **O setor de Telecomunicações no Brasil**: Uma Visão Estruturada. [S. l.], 2011. Disponível em: http://www.telebrasil.org.br/component/docman/doc_download/234-o-setor-de-telecomunicacoes-no-brasil-2011-out?Itemid=. Acesso em: 22 dez. 2020.

TELEBRASIL; **O desempenho do Setor de Telecomunicações no Brasil**: Séries Temporais 9M18. [S.l.], 2018. Disponível em: http://www.telebrasil.org.br/component/docman/doc_download/1897-12-2018-o-desempenho-do-setor-de-telecom-series-temporais-3t18?Itemid=. Acesso em: 22 dez. 2020.

TELEFÔNICA BRASIL S.A; **Nossa Empresa**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.telefonica.com.br/servlet/Satellite?c=Page&cid=1386097008639&pagenome=InstitucionalVivo%2FPage%2FTemplateConteudo>. Acesso em: 22 dez. 2020.

TIM S.A. **Grupo Tim**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://ri.tim.com.br/ShowCanal/Grupo-TIM?=Z4HnkuovyOu9QLWyV+OKuw==>. Acesso em: 22 dez. 2020.